

## **Tereos Internacional Anuncia Resultados do 3T 2012/13**

- **Resultados Mistos no Trimestre**
  - **Progresso na divisão de cana-de-açúcar**, com recuperação nos volumes de açúcar e etanol produzidos e aumento nos volumes de venda de energia, mas impacto negativo de preços menores; bom desempenho industrial e comercial na África/Oceano Índico
  - **Segmento de Amido & Adoçantes mostrando resiliência** apesar do ambiente desafiador de altos preços de cereais
  - **Queda significativa na contribuição dos resultados do segmento Álcool & Etanol Europa** devido a dificuldades na produção de glúten impactando a produção total da unidade Lillebonne
- **Receita total trimestral recorde de R\$2,0 bilhões, +8,0% em base anual conforme divulgado**
- **EBITDA Ajustado de R\$284,1 milhões**
- **Progresso nos programas de investimento visando garantir a diversificação de produtos e geográfica**
  - **Moagem de cana-de-açúcar na Guarani deverá ultrapassar 20 milhões de toneladas em 2013/14** devido ao programa de replantio nos últimos dois anos
  - **Projetos de Cogeração** irão duplicar a venda de energia elétrica na próxima safra
  - **Produção de amido à base de milho no Brasil** com início previsto para o primeiro semestre de 2013
  - **Unidade de milho na China** com terraplanagem em andamento
- **Jan Van Nuffel, atual diretor operacional do segmento cereal Europa, foi nomeado diretor geral das operações europeias de cereais e Thierry Geffroy, atual diretor operacional da divisão internacional de cereais, foi nomeado diretor geral da divisão internacional do negócio de cereais**

### **ALEXIS DUVAL, PRESIDENTE DO CONSELHO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:**

“Continuamos a nos beneficiar dos esforços para aumentar a diversificação, com crescimento da receita e do EBITDA ajustado no terceiro trimestre, apesar dos impactos dos menores preços de açúcar e etanol e do alto custo dos grãos. As dificuldades para início da nossa nova linha para produção de glúten impactou o desempenho industrial da unidade Lillebonne de uma forma geral.

A produção na unidade Lillebonne não deverá recuperar sua plena capacidade este ano fiscal. Nossos negócios de cana-de-açúcar devem registrar aumento de mais de 10% na produção neste ano, e nossa capacidade de cogeração está aumentando, conforme o planejado”.

## DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2012/13

R\$ Milhões	9M 2012/13 Conforme Divulgado	9M 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante <sup>1</sup>
Receita Líquida	5.576	5.072	+9,9%	+2,9%
EBITDA <sup>2</sup>	765	787	-2,7%	-7,9%
Margem EBITDA	13,7%	15,5%		
EBITDA Ajustado <sup>3</sup>	753	742	+1,6%	-4,2%
Margem EBITDA Ajustado	13,5%	14,6%		
Depreciações e Amortizações	-607	-515	+17,9%	+13,6%
EBIT	158	272	-41,8%	-46,7%
Margem EBIT	2,8%	5,4%		
Lucro Líquido antes dos Impostos <sup>4</sup>	-9	146	-106,0%	-105,0%
Imposto de Renda	-4	-5	-6,0%	-48,4%
Resultado Líquido após Impostos <sup>4</sup>	-13	141	-109,3%	-107,9%
Investimentos	824	740	+11,3%	-

## DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	3T 2012/13 Conforme Divulgado	3T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante <sup>1</sup>
Receita Líquida	1.965	1.820	+8,0%	+1,1%
EBITDA <sup>2</sup>	288	290	-0,7%	-6,7%
Margem EBITDA	14,7%	15,9%		
EBITDA Ajustado <sup>3</sup>	284	271	+4,8%	-1,8%
Margem EBITDA Ajustado	14,5%	14,9%		
Depreciações e Amortizações	-235	-157	+49,5%	+43,0%
EBIT	53	133	-60,0%	-63,3%
Margem EBIT	2,7%	7,3%		
Lucro Líquido antes dos Impostos <sup>4</sup>	17	94	-81,9%	-83,7%
Imposto de Renda	7	-19	-137,3%	-134,8%
Resultado Líquido após Impostos <sup>4</sup>	24	76	-68,3%	-71,8%
Investimentos	224	320	-29,8%	-

<sup>1</sup> Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 3T 2011/12, calculado pela taxa de câmbio aplicada para o 3T 2012/13.

R\$ / Euro	3T 2012/13	3T 2011/12
Taxa no Final do Período	2,6949	2,4336

<sup>2</sup> EBITDA: EBITDA corresponde ao lucro líquido ajustado pela receita (despesa) financeira líquida, equivalência patrimonial, imposto de renda, amortização, depreciação e variação pelas despesas com a colheita. Para a reconciliação dos valores do EBITDA, favor consultar o anexo no final do documento.

<sup>3</sup> EBITDA Ajustado: EBITDA excluindo o efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros, ativos biológicos e itens não-recorrentes.

<sup>4</sup> Resultado Líquido antes/depois dos Impostos: resultado líquido consolidado, incluindo participação de acionistas não controladores, antes/depois do efeito fiscal positivo ou negativo.

## **DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13**

- A receita líquida totalizou R\$2,0 bilhões, um aumento de 8,0% em relação ao 3T 11/12, conforme divulgado (+1.1% em moeda constante), influenciado pelo maior volume de vendas nas divisões de cana-de-açúcar e de Amido & Adoçantes além do efeito cambial positivo (valorização do Euro em relação ao Real), que foi parcialmente compensado pela redução de preços do açúcar e do etanol no Brasil e os volumes de etanol e coprodutos no segmento europeu de Álcool e Etanol.
- O EBITDA Ajustado totalizou R\$284,1 milhões no trimestre, um aumento de 4,8% em relação ao 3T 11/12, conforme divulgado, trazendo a margem EBITDA Ajustado para 14,5%. O aumento no EBITDA Ajustado foi resultado de um maior volume de vendas das operações de cana-de-açúcar no Brasil e a melhora da rentabilidade no segmento do Oceano Índico. O segmento de Amido & Adoçantes mostrou resiliência, mas o aumento dos preços dos cereais foi parcialmente compensado pelo impacto positivo do aumento dos volumes; a contribuição do EBITDA do segmento europeu de Álcool & Etanol reduziu significativamente por causa do impacto das dificuldades de início da produção de glúten na BENP Lillebonne no desempenho industrial geral da unidade e, por consequência, nos volumes produzidos.
- O EBITDA Ajustado exclui os seguintes efeitos contábeis:
  - +R\$6,1 milhões: efeito contábil do ajuste a valor justo dos ativos biológicos;
  - R\$2,1 milhões: efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros.
- As despesas financeiras líquidas somaram R\$56,0 milhões, comparado a R\$49,6 milhões no 3T 11/12. As despesas com juros isoladamente aumentaram de R\$36 milhões no 3T 11/12 para R\$38 milhões no 3T 12/13.
- O lucro líquido somou R\$24,0 milhões, comparado a R\$75,7 milhões no 3T 11/12.

## **DESTAQUES DO BALANÇO NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13**

- A dívida líquida total (incluindo partes relacionadas) em 31 de dezembro de 2012 somava R\$3,8 bilhões, um incremento de 24,5% em relação aos níveis de 31 de março de 2012. Este incremento se deve principalmente ao aumento nos investimentos, à variação cambial no período (desvalorização do Real em relação ao Dólar e ao Euro), e ao aumento sazonal do capital de giro, em grande parte relacionado ao final da safra nas divisões de cana-de-açúcar, com maiores volumes de produção no Brasil neste trimestre do que no ano anterior devido à safra estendida.
- Em 31 de dezembro de 2012, 17,6% da dívida bruta estava denominada em Reais, 40,3% em Dólares (relacionada a contratos de exportação de açúcar), 40,7% em Euro (relacionada à moeda funcional da divisão europeia), e 1,5% em outras moedas.
- A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado nos últimos doze meses situou-se em 4,0x em 31 de dezembro de 2012, nível similar a 3,8x divulgado em 30 de setembro de 2012.

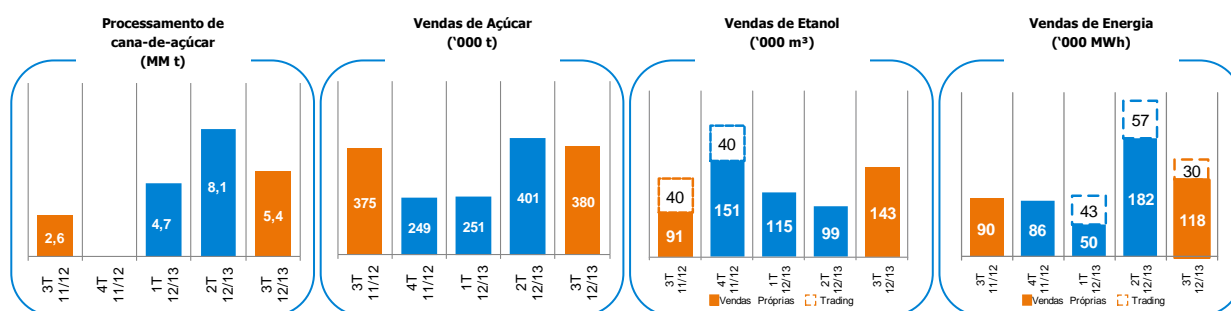
## DESTAQUES POR SEGMENTO

### DESTAQUES DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	3T 2012/13 Conforme Divulgado	3T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante <sup>1</sup>
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1 965</b>	<b>1 820</b>	<b>+8,0%</b>	<b>+1,1%</b>
<b>Cana-de-Açúcar</b>	<b>857</b>	<b>829</b>	<b>+3,4%</b>	<b>+0,5%</b>
Brasil	576	593	-2,8%	-2,8%
África/Oceano Índico	281	236	+19,0%	+7,9%
<b>Cereais</b>	<b>1 108</b>	<b>991</b>	<b>+11,8%</b>	<b>+1,6%</b>
Amido & Adoçantes	843	705	+19,6%	+8,7%
Álcool & Etanol Europa	265	286	-7,5%	-16,0%
<b>Outros</b>	-	-	-	-
<b>EBITDA</b>	<b>288</b>	<b>290</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-6,7%</b>
<b>Cana-de-Açúcar</b>	<b>237</b>	<b>197</b>	<b>+19,9%</b>	<b>+14,9%</b>
Brasil	153	129	+18,5%	+18,5%
África/Oceano Índico	84	69	+22,7%	+9,0%
<b>Cereais</b>	<b>53</b>	<b>97</b>	<b>-45,2%</b>	<b>-50,5%</b>
Amido & Adoçantes	50	57	-10,9%	-19,7%
Álcool & Etanol Europa	3	40	-93,5%	-94,1%
<b>Outros</b>	<b>-2</b>	<b>-4</b>	<b>-58,7%</b>	<b>-59,1%</b>
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>284</b>	<b>271</b>	<b>+4,8%</b>	<b>-1,8%</b>
<b>Cana-de-Açúcar</b>	<b>231</b>	<b>178</b>	<b>+29,4%</b>	<b>+23,8%</b>
Brasil	146	112	+30,0%	+30,0%
África/Oceano Índico	85	66	+28,6%	+14,4%
<b>Cereais</b>	<b>55</b>	<b>97</b>	<b>-43,2%</b>	<b>-48,6%</b>
Amido & Adoçantes	52	56	-6,9%	-16,1%
Álcool & Etanol Europa	3	40	-93,7%	-94,3%
<b>Outros</b>	<b>-2</b>	<b>-4</b>	<b>-58,7%</b>	<b>-59,1%</b>

**BRASIL: GUARANI**

**AUMENTO DO EBITDA AJUSTADO EM RAZÃO DA REDUÇÃO NO CPV CAIXA**



**TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13**

R\$ Milhões	3T 2012/13	3T 2011/12	Variação
Cana-de-açúcar processada (mil t)	5 379	2 607	+106,3%
Produção de açúcar (mil t)	465	233	+99,2%
Produção de etanol (mil t)	164	87	+88,3%
Receita Líquida	576	593	-2,8%
Despesas Comerciais	-41	-30	+35,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-41	-48	-13,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	4	-46,3%
Depreciação e Amortização	-146	-85	+71,0%
EBITDA	153	129	+18,5%
<i>Margem EBITDA</i>	26,5%	21,7%	-
EBITDA Ajustado	146	112	+30,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	25,3%	18,9%	-

**Moagem de Cana-de-açúcar**

A colheita da Guarani terminou em meados de dezembro, resultando em uma moagem final de cana-de-açúcar de 18,2 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 11,5% em comparação à última safra. Fornecedores foram responsáveis por 70% de fornecimento de cana-de-açúcar, maior em relação aos 67% divulgados na última safra. Este aumento em base anual foi influenciado por condições climáticas favoráveis e uma safra mais longa do que no ano anterior (+34 dias em relação à safra 2011/12). Os investimentos da Companhia em renovação e expansão dos canaviais levaram a Guarani a um desempenho superior ao do estado de São Paulo e da região Centro-Sul do Brasil, com crescimento de 8,2% e 7,7%, respectivamente.

Apesar do menor volume de chuvas em 2012/13 (-13,8% em comparação a 2011/12), a distribuição da precipitação durante a safra favoreceu tanto o crescimento dos canaviais como a colheita. A moagem de cana-de-açúcar no 3T 12/13 mais do que dobrou em relação às 2,6 milhões de toneladas processadas no mesmo trimestre da safra anterior.

Do lado da produtividade, os rendimentos agrícolas cresceram de 70 toneladas/ha na safra 2011/12 para 84 toneladas/ha, enquanto o conteúdo de açúcar foi ligeiramente inferior (2,1%) para 135,1 kg/tonelada de ATR em 2012/13. Sendo assim, a produção total de ATR (Açúcar Total Recuperável) alcançou 2,5 milhões de toneladas (+8,8% em base anual).

### **Produção**

O mix de produção continuou principalmente voltado para a produção de açúcar na safra 2012/13 (64,0% contra 62,0% em 2011/12), refletindo a maior rentabilidade dos preços do açúcar em relação ao etanol. Apesar do menor volume de ATR direcionado para a produção de etanol, a produção final foi 5,1% maior do que na safra anterior, totalizando 529.000 m<sup>3</sup>. Quanto ao açúcar, a Guarani produziu 1,5 milhão de toneladas, o que representou um aumento de 11,9% em base anual.

Ao final de dezembro de 2012, os níveis dos estoques de açúcar eram maiores do que no 3T 11/12, com estoques de etanol ligeiramente menores em base anual. Esses números refletem a melhora na produção (+8,8% em base ATR vendido) e um discreto aumento no volume de vendas (+3,8% em base ATR vendido e acumulado), conforme descrito abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 467.000 toneladas, um aumento de 29,3% em base anual, representando 31,1% da produção da safra e um valor contábil de R\$323,3 milhões. O açúcar refinado correspondeu a 24,0% dos estoques.
- Os estoques de etanol totalizaram 206.000 m<sup>3</sup>, uma redução de 6,1% em base anual, o que correspondeu a 38,9% da produção da safra 2012/13 e um valor contábil de R\$233,5 milhões. O anidro representou 49,0% dos estoques.

### **Receitas**

A receita da Guarani alcançou R\$576,5 milhões no 3T 12/13, comparado a R\$593,0 milhões no 3T 11/12. O maior volume de vendas (+3,8% em base ATR vendido) não compensou a queda nos preços de açúcar e etanol (-9,9% em base ATR vendido).

Em relação à receita de açúcar, os volumes de açúcar vendido foram maiores (+1,5%) do que no 3T 11/12, devido à contínua recuperação na produção, resultado de investimentos recentes da Companhia, melhores condições climáticas e uma safra prolongada. As vendas de açúcar totalizaram 380 mil toneladas, das quais 58% foram vendidas no mercado interno. Os preços médios de açúcar da Guarani foram 8,0% menores em base anual, situando-se em R\$971,5/tonelada no 3T 12/13. Como resultado, as receitas de açúcar reduziram de R\$395,5 milhões para R\$369,2 milhões em base anual.

As vendas de etanol aumentaram de 131.000 m<sup>3</sup> para 143.000 m<sup>3</sup> neste trimestre. Os preços do etanol reduziram 14,1% em base anual para R\$1.074,20/m<sup>3</sup> no 3T 12/13, principalmente devido a maiores preços do etanol no 3T 11/12 em razão de baixa disponibilidade de etanol naquele período. Como consequência, as receitas de etanol reduziram para R\$153,6 milhões neste trimestre, de R\$163,2 milhões alcançados no 3T 11/12.

As vendas de eletricidade começaram a mostrar o reflexo dos investimentos recentes na expansão da capacidade de cogeração. A Guarani registrou vendas de eletricidade de 148 GWh no trimestre, o que representou um aumento de 65,4% em relação ao 3T 11/12. Parte deste volume (20,3%) corresponde a *trading* de energia, mas a maior parte correspondeu a vendas próprias. No 3T 12/13, os preços de energia alcançaram o valor médio de R\$180,3/MWh, um aumento de 58,7% em base anual principalmente devido a um maior volume de vendas no mercado à vista, cujos preços foram altos por causa dos baixos níveis dos reservatórios. Por esse motivo, as receitas de energia alcançaram R\$26,7 milhões (+162,4% em base anual) e representaram 4,6% do total das receitas do trimestre, contra 1,7% no 3T 11/12.

### **Lucro Bruto/Margem Bruta**

A queda de R\$16,5 milhões nas receitas acompanhada do aumento no CPV (+R\$14,1 milhões) levaram a uma redução de R\$30,7 milhões no lucro bruto para R\$87,1 milhões no 3T 12/13. A margem bruta ficou em 15,1% contra 19,9% no ano passado.

O aumento no CPV foi principalmente causado pelo impacto do maior volume de ATR vendido em base anual. Os custos da Companhia com a cana-de-açúcar própria subiram R\$3,7 milhões – maiores volumes, custos de arrendamento e depreciação & amortização. Os custos com a cana-de-açúcar de

terceiros aumentaram R\$44,7 milhões – basicamente um efeito de volume contrabalançado pela ligeira queda nos preços CONSECANA. Por outro lado, o valor justo dos ativos biológicos registrou uma variação positiva de R\$10,4 milhões em base anual como resultado dos rendimentos agrícolas em crescimento.

### **Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

As despesas comerciais e logísticas aumentaram 35,2% em base anual para R\$41,1 milhões, principalmente devido ao maior volume de vendas (+3,8% base ATR vendido) basicamente para exportações, cobranças de armazenamento e um discreto aumento nos custos unitário de frete.

A Guarani registrou despesas G&A de R\$41,3 milhões no 3T 12/13 (-14,0% em comparação ao 3T 11/12). Os principais fatores que contribuíram para a queda nas despesas G&A foram algumas reclassificações que impactaram as despesas G&A no 3T 11/12, enquanto os custos com pessoal ligados ao dissídio coletivo tiveram um impacto negativo.

Outros resultados operacionais líquidos reduziram de uma receita de R\$4,2 milhões para R\$2,2 milhões no 3T 11/12.

### **EBITDA Ajustado**

O EBITDA Ajustado aumentou 30,0% para R\$145,7 milhões, com margem EBITDA Ajustado de 25,3%, uma expansão de 640 pontos base comparado ao 3T 11/12. Este crescimento do EBITDA ajustado em base anual está principalmente relacionado ao menor custo caixa (-R\$46,2 milhões) devido a maior moagem de cana-de-açúcar em razão da safra mais prolongada e aumento da margem relacionada à venda de energia elétrica.

Para efeitos de comparação com os pares do setor, se a Guarani tivesse reconhecido gastos com tratos culturais como investimento, o EBITDA Ajustado do 3T 12/13 teria atingido R\$199,4 milhões, com margem de 34,6%.

### **Investimentos**

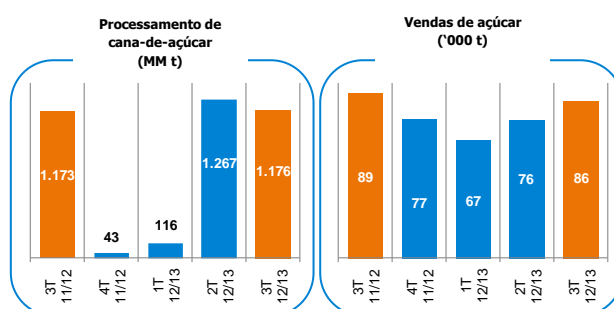
Os investimentos somaram R\$102,4 milhões no 3T 12/13, comparado a R\$160,6 milhões no mesmo trimestre na safra anterior.

Os principais investimentos incluem: (i) programas de cogeração, que estão no cronograma para entregar volumes de energia mais altos à medida que as unidades Mandu e São José dobrarão suas vendas de eletricidade na próxima safra, enquanto as unidades Tanabi e Vertente adicionarão maior capacidade de cogeração nas próximas safras para entregar 1.200 GWh em 2015/16; (ii) o plantio respondeu por grande dos investimentos da Companhia, à medida que 55.000 hectares foram plantados em 2012/13 (25% de expansão e 75% de renovação); e (iii) as compras de equipamentos para a expansão da moagem de cana-de-açúcar para 23,5 milhões de toneladas em 2015/16 por meio de investimentos em instalações existentes (*brownfield*).

Desde o anúncio do plano de investimento de R\$787,0 milhões da Guarani em abril de 2011, 52,9% já foram investidos até o terceiro trimestre deste ano.

## ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO

- **AUMENTO DE PREÇOS EM BASE ANUAL E PRODUÇÃO ESTÁVEL DE CANA-DE-AÇÚCAR RESULTARAM EM EBITDA AJUSTADO RECORDE**



Nota: Os gráficos de moagem de cana-de-açúcar e vendas de açúcar incluem as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

### TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	3T 2012/13 Conforme Divulgado	3T 2011/12 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cana-de-açúcar processada (mil t)	1 176	1 173	+0,2%	-
Produção de açúcar (mil t)	139	132	+5,2%	-
Receita Líquida	281	236	+19,0%	+7,9%
Despesas Comerciais	-12	-8	+40,0%	+27,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-35	-17	+113,2%	+95,0%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-4	7	-168,2%	-161,0%
Depreciação e Amortização	-35	-32	+10,0%	+0,3%
EBITDA	84	69	+22,7%	+9,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>30,0%</i>	<i>29,1%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	85	66	+28,6%	+14,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>30,3%</i>	<i>28,1%</i>	-	-

### (I) OCEANO ÍNDICO

#### Moagem e Produção de Cana-de-Açúcar

A moagem iniciou em 9 de julho e se encerrou em 14 de dezembro na Ilha da Reunião. As condições de clima seco durante o período de entressafra, especialmente na região sul da ilha, contribuíram para a queda de 2,7% na moagem de cana-de-açúcar que somou 1,84 milhão de toneladas nos primeiros nove meses.

Por outro lado, o conteúdo de açúcar cresceu 2,8% em comparação aos 139 kg/tonelada de cana-de-açúcar da safra 2011/12. O aumento no teor de açúcar está associado a um melhor rendimento industrial (recuperação total de açúcar) contribuíram para que a produção de açúcar aumentasse para 107.000 toneladas no 3T 12/13 (+3,6%) e 209.000 toneladas na safra como um todo (+2,0%).

#### Receita e EBITDA Ajustado

No terceiro trimestre, a receita somou R\$223 milhões, uma expansão de 12,6% em base anual. Esse

fato se deve basicamente ao aumento nos preços de açúcar e ao fortalecimento do Euro em relação à moeda de apresentação, enquanto um descasamento temporal no embarque de um navio no trimestre reduziu os volumes de açúcar em base anual.

O EBITDA Ajustado do terceiro trimestre totalizou R\$51 milhões, equivalente a um aumento de 13,5% em base anual, um valor recorde desde a integração dos negócios do Quartier Français no 3T 2010/11.

### **Investimentos**

Os investimentos do trimestre totalizaram R\$8,2 milhões, representando principalmente gastos com manutenção e reposição normal de equipamentos industriais.

## **(II) ÁFRICA**

### **Moagem e Produção de Cana-de-Açúcar**

Na unidade Marromeu, em Moçambique, o período de moagem de 2012/13 começou em 25 de abril, duas semanas antes do que no ano anterior, e se encerrou em 3 de dezembro.

Embora as condições climáticas adversas (seca no 2T 2012/13) tenham impactado negativamente os rendimentos, o volume total de moagem de cana-de-açúcar chegou a 730.000 toneladas, equivalente a um aumento de 4,5% em base anual. O teor de açúcar permaneceu estável em relação ao mesmo período do ano anterior.

O maior volume de moagem e uma melhora na demanda industrial resultaram num aumento na produção de açúcar em base anual de 14,8% para 76.000 toneladas.

### **Receita e EBITDA Ajustado**

A receita líquida somou R\$57,8 milhões no 3T 12/13, comparado a R\$37,7 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. Esse aumento robusto de 53,1% foi influenciado pelo maior volume de vendas e alta nos preços.

O preço médio de venda no 3T 12/13 alcançou R\$1.757/tonelada, o que corresponde a um aumento de 67,4% em base anual, principalmente devido aos maiores preços de exportação de açúcar, um ajuste no preço base local feito pela DNA combinado com a apreciação do Metical contra o Real.

O EBITDA Ajustado foi 60,6% superior comparado ao valor registrado no 3T 11/12, somando R\$34,1 milhões.

### **Investimentos**

Os investimentos no terceiro trimestre de 2012/13 totalizaram R\$5,1 milhões, em linha com o montante do ano anterior de R\$4,8 milhões.

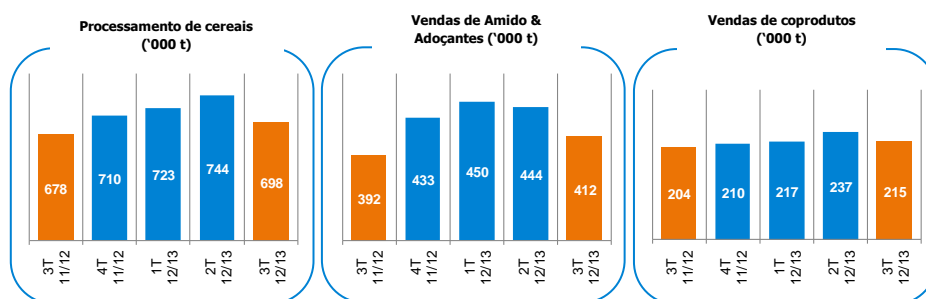
## CEREAIS

Conforme divulgado no primeiro trimestre e a fim de refletir o impacto dos investimentos da Companhia nas atividades de amido e álcool & etanol para melhorar a divulgação de cada segmento, a Companhia decidiu alocar as atividades de álcool e etanol da Syral para o segmento Álcool & Etanol – Europa. O balanço das atividades previamente alocadas na Syral estão agora renomeadas como segmento de Amido & Adoçantes. Conseqüentemente, para melhor comparação, as informações foram ajustadas para o 3T 2011/12.

A Companhia decidiu adotar esse método de divulgação após a inauguração da unidade de álcool potável Selby - uma subsidiária da Tereos Syral - no Reino Unido no fim de março de 2012, e devido à sua estratégia de transformar suas usinas em unidades multiprodutos, algumas das quais produzem amidos & adoçantes e álcool & etanol.

### AMIDO & ADOÇANTES

- **INCREMENTO NA RECEITA DEVIDO AOS MELHORES VOLUMES, MAS CUSTOS DE MATÉRIA PRIMA PRESSIONARAM AS MARGENS**



### TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	3T 2012/13 Conforme Divulgado	3T 2011/12 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	698	678	+3,0%	-
Vendas de Amidos e Adoçantes (mil tons)	412	392	+5,0%	-
Vendas de Co-produtos (mil tons)	215	204	+5,2%	-
Receita Líquida	843	705	+19,6%	+8,7%
Despesas Comerciais	-101	-94	+7,7%	-2,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-37	-38	-3,8%	-12,3%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	6	37	-84,2%	-86,0%
Depreciação e Amortização	-41	-28	+44,0%	+30,8%
EBITDA	50	57	-10,9%	-19,7%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>6,0%</i>	<i>8,0%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	52	56	-6,9%	-16,1%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>6,2%</i>	<i>8,0%</i>	-	-

### **Processamento de Cereais**

O processamento de cereais totalizou 698.000 toneladas no 3T 12/13, um aumento de 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### **Volume de Vendas**

Os volumes de venda de Amido e Adoçantes subiram 5,0% em relação ao 3T 11/12, equivalente a um crescimento orgânico de 2% e efeito perímetro de 3% relativo à integração das vendas de amido de batata da Haussimont adquirida em dezembro de 2011.

O volume de vendas de coprodutos aumentou para 215.000 toneladas, em comparação a 204.000 toneladas no 3T 11/12, devido principalmente à maior demanda por glúten de trigo no trimestre.

### **Receitas**

A receita líquida cresceu 19,6% em base anual para R\$843,3 milhões, refletindo os maiores volumes de vendas (+5,2%) com estabilidade de preços, e a valorização do Euro em comparação à moeda de apresentação (+10,1%).

A receita de Amido & Adoçantes aumentou 16,0% em base anual, de R\$491,7 milhões no 3T 11/12 para R\$572,7 milhões, devido principalmente ao incremento de volume e à valorização do Euro. A receita de Amido & Adoçantes representou 67,1% da receita total do trimestre.

No 3T 12/13, a receita de coprodutos cresceu 13,3% para R\$198,5 milhões, refletindo o maior volume de vendas (+5,8%) mas com queda no preço médio (-2,6%). A receita de coprodutos representou 23,5% da receita total do trimestre.

Outras receitas somaram R\$72,1 milhões no 3T 12/13, equivalente a 8,5% da receita total, referente as vendas de energia e serviços prestados.

### **Lucro Bruto/Margem Bruta**

O lucro bruto totalizou R\$141,4 milhões no terceiro trimestre, um incremento de 16,3% em relação ao ano anterior, o que corresponde a uma margem bruta de 17%. Entretanto, nesse trimestre, outros produtos e serviços prestados pelo segmento Amido & Adoçante para o segmento Álcool & Etanol foram registrados como CPV. Ajustado por esses gastos no 3T 11/12, o lucro bruto teria alcançado R\$132 milhões, representando margem de 19%.

A queda na margem bruta em base anual pode ser explicada principalmente pelo (i) aumento nos preços de compra de cereais; (ii) custos de energia mais elevados (+10%) devido ao aumento no preço do gás natural; e (iii) custos relacionados à Syral Halotek.

### **Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

As despesas comerciais e logísticas atingiram R\$101,3 milhões, 2,0% abaixo do registrado no mesmo trimestre no ano passado em moeda constante, mas 7,7% acima conforme reportado.

As despesas gerais e administrativas reduziram 3,8% para R\$36,6 milhões no 3T 12/13 em comparação ao ano passado.

Outras receitas (despesas) operacionais totalizaram R\$6,1 milhões, comparado a R\$38,7 milhões no ano anterior, devido principalmente à reclassificação explicada acima e à perda de valor justo das commodities de R\$2 milhões neste trimestre.

### **EBITDA Ajustado**

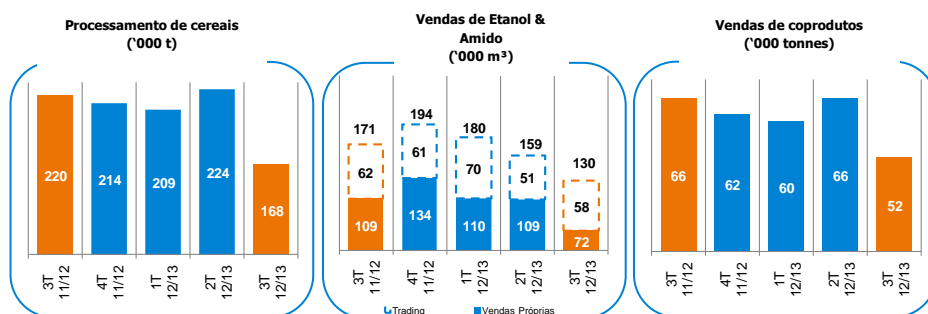
No terceiro trimestre, o EBITDA Ajustado alcançou R\$52,5 milhões, uma queda de 6,8% em relação ao 3T 11/12, devido ao maior preço dos cereais e custos de energia. A margem EBITDA Ajustado apresentou queda de 180 pontos base para 6,2% em comparação ao mesmo trimestre do ano passado.

### **Investimentos**

Os investimentos somaram R\$94,0 milhões no 3T 12/13, alocados principalmente para a Syral Halotek no Brasil (46%), a linha de produção de amido de milho da unidade Marckolsheim (13%) e a unidade de Saragoça na Europa (14%).

## ÁLCOOL & ETANOL - EUROPA

- **MAIOR PERÍMETRO E PREÇOS MAS MARGENS TAMBÉM AFETADAS PELA ALTA NOS CUSTOS DO TRIGO**



### TERCEIRO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	3T 2012/13 Conforme Divulgado	3T 2011/12 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	168	220	-23,7%	-
Vendas de Álcool e Etanol <sup>(1)</sup> (mil m <sup>3</sup> )	72	109	-33,6%	-
Trading Tereos ('000 m <sup>3</sup> )	58	62	-6,6%	-
Vendas de Co-produtos (mil tons)	52	66	-21,1%	-
Receita Líquida	265	286	-7,5%	-16,0%
Despesas Comerciais	-8	-9	-6,5%	-15,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-15	-6	+150,5%	+127,4%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	0	-20	-96,8%	-97,1%
Depreciação e Amortização	-13	-12	+13,8%	+3,4%
EBITDA	3	40	-93,5%	-94,1%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>1,0%</i>	<i>14,0%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	3	40	-93,7%	-94,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>1,0%</i>	<i>14,1%</i>	-	-

(1) As JVs agora registram 50% do volume de vendas de álcool e etanol, antes 100% reconhecidos pela Syral.

#### Processamento de Cereais

O processamento de cereais atingiu 168.000 toneladas no terceiro trimestre, uma queda de 23,7% em base anual.

O processamento de cereais foi fortemente impactado pelas dificuldades técnicas na unidade de Lillebonne com o início da operação da linha de produção de glúten, causando uma redução na taxa de utilização industrial comparado ao mesmo período no ano passado.

#### Volume de Vendas

O volume de vendas do trimestre refletiu diretamente as dificuldades industriais, assim como os volumes mais baixos de atividade de trading totalizando 130.000 m<sup>3</sup>, uma queda de 23,8% em comparação ao 3T 11/12.

O volume próprio de vendas de etanol reduziu 47,6% em base anual, e o volume de álcool potável subiu 18,4% graças à integração da Selby que iniciou sua produção em abril de 2012.

O volume de vendas de etanol alcançou 58.000 m<sup>3</sup> no 3T 12/13 versus 62.000 m<sup>3</sup> no 3T 11/12.

O volume de vendas de coprodutos diminuiu 21,1% para 52.000 toneladas, em linha com o menor volume de cereais processados.

### **Receitas**

A receita do segmento de Álcool & Etanol na Europa no 3T 12/13 foi 7,5% inferior em base anual para R\$265,1 milhões.

Enquanto os volumes de vendas impactaram negativamente as receitas conforme mencionado acima, os preços de álcool e etanol da Companhia aumentaram em base anual influenciados pela melhora do preço do álcool (+14%) e preço do etanol T2 Rotterdam (+20%). O fortalecimento do Euro contra a moeda de apresentação também teve um impacto positivo de 10% nas receitas do segmento.

As receitas de coprodutos permaneceram estáveis em base anual, totalizando R\$29,6 milhões. Os volumes baixos foram compensados pela alta de preços (+13% principalmente como reflexo de um melhor mix de produtos devido à introdução das vendas de glúten) e o efeito cambial positivo.

### **Lucro Bruto/Margem Bruta**

O lucro bruto somou R\$13,3 milhões no terceiro trimestre, comparado a R\$63,7 milhões no 3T 11/12.

Além das dificuldades técnicas encontradas na unidade Lillebonne que levaram a uma menor absorção de custos fixos, o lucro também foi impactado pelo aumento nos preços de matérias primas adquiridos a preço de mercado.

Os custos de energia também tiveram um impacto negativo no CPV, conforme descrito na seção de Amido e Adoçantes.

### **Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

As despesas comerciais e logísticas somaram R\$8,2 milhões, 15,2% menores em base anual em moeda constante, em linha com o menor volume de vendas.

As despesas gerais e administrativas cresceram para R\$15,1 milhões no terceiro trimestre, impactadas pela desvalorização do Real contra o Euro (+10,0%) e o maior perímetro, com a inclusão da usina de álcool Selby e de glúten na BENP Lillebonne.

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas totalizaram -R\$0,6 milhão comparado a -R\$20,4 milhões no 3T 11/12, devido à reclassificação de matéria-prima e outros custos com Amido e Adoçantes para o segmento de Álcool & Etanol – Europa, como já explicado na seção de Amidos & Adoçantes.

### **EBITDA Ajustado**

O EBITDA Ajustado no terceiro trimestre passou de R\$40 milhões no 3T 12/13 para R\$2,5 milhões.

### **Investimentos**

Os investimentos totalizaram R\$14,7 milhões, comparado a R\$69,6 milhões no 3T 11/12, principalmente alocado à nova linha de glucose da BENP Lillebonne com início das atividades de produção planejadas para 2013.

- **DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES**

- Em 29 de outubro, a Petrobras Biocombustível realizou uma injeção de capital de R\$212,5 milhões na Guarani, relacionada à segunda parcela do acordo de investimento assinado entre a Tereos Internacional e a Petrobras Biocombustível em abril de 2010.

Com essa nova injeção de capital, a Petrobras Biocombustível aumentou sua participação na Guarani de 31,4% para 35,8%, e a Tereos Internacional deterá os 64,2% restantes. O aporte da parte remanescente dos recursos para completar o plano de acordo de investimento de R\$1,6 bilhão deverá ocorrer em três parcelas anuais, ajustadas pela inflação, após isso a Petrobras Biocombustível irá alcançar a participação de 45,7% na Guarani até 2015.

- Jan Van Nuffel, atual diretor operacional do segmento cereal Europa, foi nomeado diretor geral das operações europeias de cereais e Thierry Geffroy, atual diretor operacional da divisão internacional de cereais, foi nomeado diretor geral da divisão internacional do negócio de cereais. Pierre-Christophe Duprat, anteriormente responsável pela divisão de cereais, esta deixando o Grupo. A Tereos Internacional agradece Sr. Duprat por sua contribuição para o desenvolvimento da divisão de cereais.

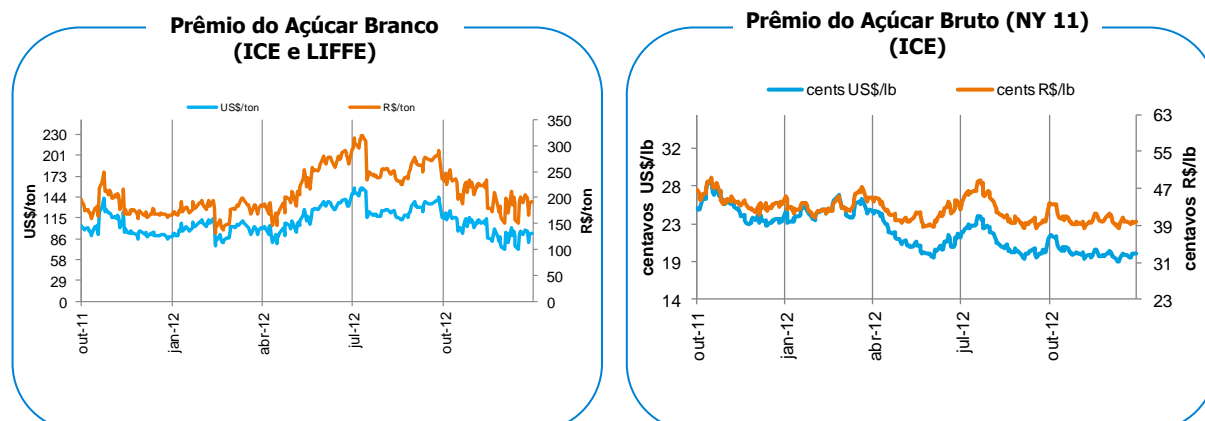
- **POLÍTICA DE RISCO PRUDENTE E USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

As vendas de contratos de futuros de açúcar, os contratos de swap, os Non-Deliverable Forwards (NDF) e parte dos empréstimos em dólar para a Guarani são hedges de fluxo de caixa (CFH), e, dessa forma, mudanças nos valores justos são contabilizadas no patrimônio líquido. As opções são consideradas transações de compra e venda e suas variações de valor justo são contabilizadas no demonstrativo de resultados. Em consequência, os impactos no demonstrativo de resultados estão diretamente relacionados às mudanças nos mercados de commodities.

A exposição do Grupo aos derivativos de commodities é mais significativa no terceiro trimestre do ano, sobretudo devido às posições tomadas no período de safra. A parte predominante desses derivativos refere-se a posições de futuros, e uma parte menor, à compra de opções. As vendas de opções são limitadas. Todas essas operações são consideradas como derivativos comercializáveis no demonstrativo de resultados, embora economicamente sua finalidade seja proteger o risco da Companhia contra sua exposição às flutuações das cotações das matérias-primas.

Os derivativos de commodities estão ligados diretamente aos negócios principais da Companhia e, portanto, o resultado de operações fechadas de commodities e o valor justo dos derivativos de commodities na comercialização são contabilizados como resultado operacional.

### ■ AÇÚCAR



### Mercado Mundial de Açúcar

#### *Expectativa de outro excedente global em 2012/13 reflete nos preços do açúcar*

No terceiro trimestre da safra de 2012/13, os preços internacionais do açúcar seguiram a mesma tendência de queda observada no período anterior. Os preços do açúcar bruto reduziram de 21,13 para 19,51 centavos de USD/lb no trimestre, alcançando a média de 19,66 centavos de USD/lb no período, menores tanto em base trimestral (-6,1%) quanto anual (-20,5%). Entretanto, em reais, os preços ficaram somente 5% abaixo em relação ao mesmo período no ano anterior. Os preços do açúcar branco (LIFFE#5) também diminuíram de US\$582,10 para US\$523,71/ton. Apesar da continuidade das incertezas a respeito da safra no hemisfério norte, a expectativa de outro excedente global em 2012/13 está refletindo nos preços.

Estima-se que se a produção da safra de 2012/13 na região Centro-Sul do Brasil chegue a 33 milhões de toneladas, um aumento de aproximadamente 2 milhões de toneladas em relação à safra anterior. De acordo com a FC Stone, a produção das safras da União Europeia e Rússia diminuiu em 1,1 milhão e 0,5 milhão respectivamente, em comparação ao ano anterior. A produção na Austrália aumentou em 0,8 milhão de toneladas, enquanto estima-se que a safra consolidada na Tailândia e Indonésia fique 0,95 milhão de toneladas abaixo do reportado no ano passado. Na China, temperaturas extremamente baixas ameaçaram a estimativa anterior de 14 milhões de toneladas de açúcar, enquanto a estimativa de produção na Índia caiu em 3 milhões de toneladas em relação ao ano passado. Nas outras regiões, as safras de cana-de-açúcar apresentaram bom desempenho no México (+0,5 milhão de toneladas) e no Paquistão, onde é esperado um excedente pelo segundo ano consecutivo.

De acordo com a LMC International, a produção global deverá crescer 3,3%, atingindo 182,9 milhões de toneladas, e a previsão de aumento para o consumo global é de 2,0%, alcançando 169,9 milhões de toneladas. Consequentemente, o excedente para a safra de 2012/13 está estimado em 7,3 milhões de toneladas, com alguns países aproveitando a queda nos preços do açúcar para recompor seus estoques. Como resultado disso, o mercado acredita que a produção no hemisfério norte possa ficar abaixo das estimativas sem impactar os preços. Em resposta ao aumento de preços observado, os fundos especulativos aumentaram suas posições vendidas em 35.000 contratos para 63.000 contratos desde o início do trimestre.

Apesar de mais um excedente global esperado para 2013, os preços poderiam ser sustentados pelos seguintes fatores:

- (i) Alguns países importadores, como China e Índia, estão aproveitando a queda nos preços para recompor seus estoques;
- (ii) No Brasil, o teor de etanol na gasolina voltará para 25% em maio. Estima-se que isso aumentará a demanda por etanol anidro e sustentará os preços do açúcar;

- (iii) O recente aumento no preço da gasolina no Brasil deverá incentivar o consumo de etanol hidratado. O aumento do preço deve gerar uma alta de 4% na bomba.

Entretanto, o mundo segue para o segundo excedente consecutivo importante do ano, o que deve manter a pressão sobre os preços do açúcar no primeiro semestre do ano. Os participantes do mercado estarão focados nas decisões do governo brasileiro em relação aos fatores mencionados acima e no desenvolvimento das safras na Ásia.

## **Mercado do Açúcar no Brasil**

### ***Excesso de oferta continua a limitar preços***

Como o terceiro trimestre é tradicionalmente marcado pela forte demanda internacional, os preços do açúcar no mercado doméstico aumentaram de R\$46,99 para R\$50,27/saca de 50 kg no fim de dezembro. Entretanto, o ritmo crescente da colheita nos últimos meses de 2012 elevou a oferta de açúcar substancialmente, pressionando os preços domésticos. Em média, os preços do açúcar cristal sofreram queda de 9% em base trimestral, ficando em R\$49,87/saca de 50 kg.

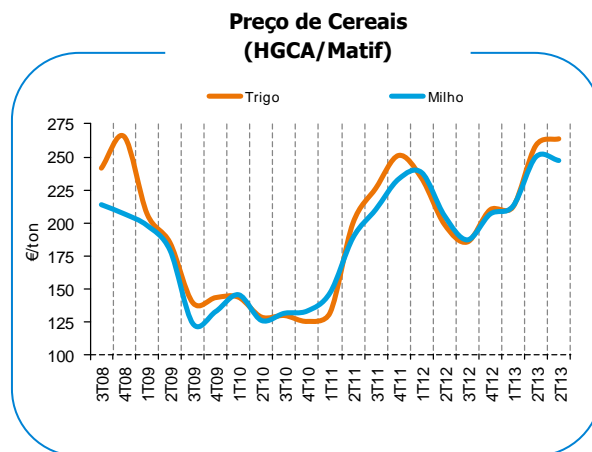
A moagem de cana foi beneficiada pela seca na região Centro-Sul no fim da safra de 2012/13. De acordo com a UNICA, o volume na região deveria atingir 532 milhões de toneladas, um aumento de 7,9% em base anual. A produção de açúcar foi priorizada no mix de produção (49,6%), conduzido por uma produção estimada de açúcar de 33 milhões de toneladas.

Embora os preços do NY#11 tenham reduzido 6% em relação ao último trimestre, as exportações ficaram em média 4% mais rentáveis do que as vendas para o mercado doméstico, devido à desvalorização de 8,7% do Real contra o Dólar em 2012. No fim de dezembro, o açúcar cristal era vendido a R\$51,94/saca de 50 kg no mercado internacional, contra R\$50,27/saca de 50 kg no mercado doméstico (ex-works).

Desde o início da safra de 2012/13, o Brasil forneceu 20,8 milhões de toneladas de açúcar, 3% a menos que no ano anterior. Entretanto, as exportações de açúcar em dezembro cresceram 34% em base anual e deverão manter esta forte tendência em janeiro. Essa discrepância do período de tempo pode ser explicada pelo início tardio da safra ocasionado pelo tempo úmido em abril, maio e junho.

Por fim, como o fim da colheita é caracterizado pela menor disponibilidade do produto, a pressão nos preços deverá diminuir no início da próxima safra.

## ▪ AMIDO



### Mercado de Cereais

#### ***Pressão para cima das projeções de condições climáticas desafiadoras e baixos estoques; pressão para baixo do mercado financeiro***

O relatório do IGC publicado em 19 de janeiro estimou que a produção global de milho deve alcançar 845 milhões de toneladas em 2012/13, 15 milhões de toneladas acima da estimativa para o último trimestre. A relação estoque/consumo deverá permanecer em níveis historicamente baixos, aproximadamente 116 milhões de toneladas (cerca de 13%, contra 15% no ano anterior). Os EUA, Argentina, Brasil e Ucrânia devem contribuir com 83% das exportações globais de milho. De acordo com o IGC, a produção global de trigo deverá diminuir para 656 milhões de toneladas este ano, contra 696 milhões de toneladas no ano anterior (mas 2 milhões de toneladas acima das projeções na última safra), com a relação estoque/consumo reduzindo para 174 milhões de toneladas (aproximadamente 27%, abaixo dos 28% no ano anterior). Estima-se que a China e Índia representem atualmente cerca de 44% dos estoques mundiais.

**Trigo** – Esse trimestre confirmou as condições climáticas adversas, com secas (Grandes Planícies nos EUA, Argentina) e tempo úmido (Reino Unido, França, região do Mar Negro) afetando a germinação do trigo e as projeções positivas de produção global divulgadas no fim de 2012. Embora a Ucrânia tenha atenuado sua posição em relação à implementação de restrições a exportações, a possibilidade de tal medida gera mais incertezas no mercado. Em relação à demanda, estima-se que a demanda de trigo utilizado na fabricação de ração animal nos EUA aumente devido à alta nos preços do milho. Por outro lado, investidores financeiros responderam à reação do Congresso no sentido de evitar o abismo fiscal afastando-se das commodities agrícolas e realizando parte dos lucros no fim do ano. Com a valorização do Euro em relação ao Dólar, os preços do trigo na UE permaneceram sob relativa pressão. Como resultado, os preços do trigo na Europa atingiram o pico em novembro (€273/t), reduzindo gradualmente até atingir €245/t em dezembro. Os preços futuros do trigo (Matif) mantiveram tendência de queda em 2013/14, ficando na faixa de €220-250/t.

**Milho** – Em janeiro, a USDA elevou suas projeções globais para a produção de milho, apostando em colheitas otimistas na América do Sul (Brasil, Argentina) e nos EUA. No entanto, a demanda global permanece em alta e os estoques globais não deverão aumentar além dos níveis atuais. Os preços do milho Matif foram impactados pelos mesmos fatores financeiros que afetaram os preços do trigo, tendo atingido seu pico em novembro (€256/t), seguido por uma queda gradual e atingindo €233/t no fim do trimestre. A diferença de preço entre o trigo e o milho diminuiu, estimulando os produtores de ração animal a aumentar o uso do trigo em detrimento do milho. A relação estoque/consumo historicamente baixa em âmbito global continua aumentando a pressão inflacionária sobre os preços futuros do milho (Matif) para 2013/14 que atualmente está sendo negociado a uma média de €250/t.

### Mercado de Derivados de Amido

#### ***Contínua demanda do setor alimentício pelo amido e derivados produzidos pela EU***

No trimestre, a forte demanda por adoçantes líquidos foi impulsionada pelo alto volume de vendas no setor alimentício. Entretanto, o desempenho do setor de confeitaria ficou abaixo dos níveis

tradicionais em dezembro, devido à otimização dos estoques e menor atividade nos feriados bancários.

A demanda do setor alimentício por amido manteve-se sólida, enquanto a demanda por parte dos produtores de papel e papelão ondulado sofreu com a fraca atividade econômica.

Produtos especiais continuaram a ser uma demanda sustentada pela indústria alimentícia, enquanto a demanda por produtos não-alimentícios foi fraca. Os volumes ficaram abaixo do normal, devido a problemas com a produção em uma fábrica.

Em geral, os preços do amido e derivados cresceram no trimestre, impulsionados pela alta nos preços dos cereais.

Os volumes e preços do glúten subiram, pressionados pela forte demanda por proteína e alta nos preços da soja.

## ▪ **ÁLCOOL & ETANOL**

### **Mercado Mundial de Etanol**

#### ***Baixa nos preços do etanol nos EUA e Europa***

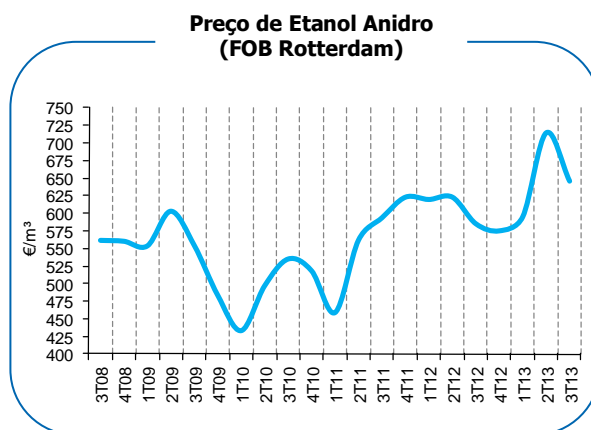
No 3T 2012/13, os preços do etanol reduziram 3% na Europa e 6% nos EUA (equivalentes em dólares). No Brasil, os preços aumentaram 15%, com o início da entressafra na região Centro-Sul. Os preços do anidro equivalentes em dólares retornaram ao nível do último trimestre de US\$61 centavos/litro.

Na Europa, os preços sofreram queda de 6% desde outubro, atingindo a média de €650,3/m<sup>3</sup> (base T2 Rotterdam FOB) no 3T 2012/13. Em resposta às queixas contra importações subsidiadas dos EUA e o impacto negativo nos preços da UE, a Comissão Europeia deu passos no sentido de aprovar uma taxa antidumping de 9,6% a importações de etanol dos EUA nos próximos cinco anos, o que poderá sustentar os preços na UE no futuro.

Nos EUA, os preços do etanol seguiram os preços do milho, que reduziram 16% após atingirem seu pico em agosto. Além disso, em resposta às projeções otimistas do USDA em relação à produção global, os preços diminuíram em relação ao último trimestre e atingiram a média de US\$62,3 centavos/l (-6% em base trimestral). Entretanto, os preços historicamente elevados do milho pressionaram as margens das misturas obrigatórias, diminuindo a capacidade instalada do país em 10% (aproximadamente 7 bilhões de litros). Como consequência, os EUA tornaram-se altamente dependentes da importação do etanol brasileiro para atender as necessidades da mistura obrigatória.

Recentemente, o Congresso americano reintroduziu o crédito fiscal de US\$1 por galão, que havia expirado no fim de 2011. O subsídio valerá para 2013 e também cobrirá retroativamente o biodiesel produzido em 2012. Como o biodiesel produzido pelos EUA é certificado como um biocombustível avançado, um potencial aumento na produção prejudicaria as importações de etanol do Brasil em 2013/14 que em princípio atenderiam as metas de mistura obrigatória.

### **Mercado de Etanol na Europa**



#### ***Comissão Europeia toma medidas para proteger os produtores locais de etanol, mas considera mudanças nas regras de incorporação na mistura obrigatória; preços do etanol sofrem queda no trimestre***

O trimestre foi marcado por duas mudanças significativas na regulamentação da UE:

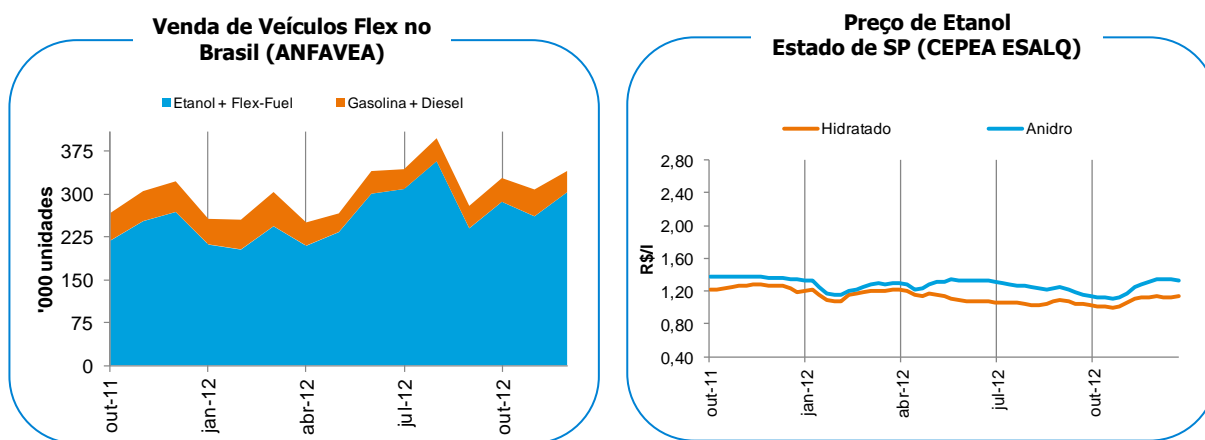
- (i) *Proteção aos produtores de etanol da UE contra importações dos EUA* – Em junho de 2012, a Comissão Europeia reclassificou importações de misturas obrigatórias de etanol (principalmente na forma de E90 exportada pelos EUA), uma vez que o etanol desnaturado está sujeito a impostos de importação de €102/m<sup>3</sup>. Em dezembro, a Comissão decidiu acrescentar um imposto antidumping válido por cinco anos afim de proteger produtores locais contra exportações subsidiadas de etanol dos EUA.
- (ii) *Mudanças nas regras de incorporação à mistura obrigatória* – Desde outubro de 2012, a Comissão Europeia confirmou seu projeto de modificar as regras de classificação de

energia renovável, ao passo em que manteve inalteradas as metas para 2020. O objetivo é incentivar o uso de energias verdes (que contam o dobro ou quádruplo, como as de segunda geração ou biocombustíveis produzidos a partir de resíduos) em detrimento dos biocombustíveis de primeira geração (bioetanol e biodiesel).

O consumo de etanol permaneceu fraco no trimestre, influenciado pela demanda tradicionalmente baixa no inverno e o limitado crescimento econômico na Europa.

Em relação à oferta, a Abengoa fechou temporariamente sua unidade em Rotterdam, enquanto a Ensus divulgou ter reiniciado a produção no Reino Unido e a situação do local de produção da Vivergo ainda é incerta. Em suma, a relação oferta-demanda continua negativa.

Os preços atingiram média de €646/m<sup>3</sup> no trimestre, apesar das variações significativas no período. Os preços T2 apresentaram tendência de queda, alcançando €605/m<sup>3</sup> no fim de novembro, contra €690/m<sup>3</sup> no fim de setembro. Desde então, os preços se recuperaram, registrando média de €635-640/m<sup>3</sup> no fim do trimestre.



## Mercado de Etanol no Brasil

### ***Brasil ultrapassa EUA como principal exportador***

Os preços do etanol brasileiro apresentaram recuperação no terceiro trimestre de 2012/13, com o fim da colheita na região Centro-Sul. Os preços do anidro subiram 17%, refletindo a continuidade da alta demanda internacional e atingindo média de R\$1,25/l, em linha com o último trimestre.

Já os preços do etanol hidratado no mercado doméstico foram de R\$1,11/l em média, relativamente inalterados em base trimestral. No entanto, como a demanda tradicionalmente atinge seu pico no fim do ano, os preços cresceram 11% desde novembro.

De acordo com a UNICA, o Brasil produziu 8,850 bilhões de m<sup>3</sup> de anidro e 12,452 bilhões m<sup>3</sup> de hidratado no 3T 2012/13, representando aumento de 18,5% e queda de 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, respectivamente.

Em relação às exportações, o aumento foi cumulativo, alcançando 2,8 bilhões de litros ao final de dezembro (+55% em base anual). No 3T 2012/13, o Brasil ultrapassou os Estados Unidos como o maior exportador de etanol, representando 40% do comércio global. As exportações incluíram principalmente etanol anidro para os EUA, refletindo a alta nos preços do etanol naquele país e a falta de disponibilidade de biocombustíveis avançados no mercado norte americano. Em 2012, os EUA importaram 2,46 bilhões de litros de biocombustível avançado para cumprir as metas de mistura obrigatória.

Entretanto, será importante monitorar a evolução da produção de biodiesel nos EUA, cuja capacidade total é suficiente para as necessidades de mistura obrigatória do país. Caso os produtores americanos consigam aumentar suas margens de maneira que sejam suficientes para justificar a produção, a demanda internacional pelo etanol brasileiro poderia reduzir rapidamente, pressionando os preços.

Por último, ainda é esperado um aumento de 20% para 25% na mistura obrigatória de etanol hidratado na gasolina para maio de 2013. De acordo com a LMC International, o aumento poderia resultar em uma demanda extra de 1,4 bilhões de litros. Além disso, a Petrobras anunciou um incremento de 6,6% no preço da gasolina, o que estima-se aumentará o preço nas bombas em cerca de 4%. É possível que haja novos aumentos de preços em 2013 uma vez que o governo pode pressionar ainda mais a diferença dos preços de gasolina no mercado local e internacional em um esforço para reduzir o risco de inflação.

## ANEXO 1

### *Definição e reconciliação do EBITDA (lucro antes dos impostos, juros, depreciações e amortizações) e EBITDA ajustado*

EBITDA corresponde ao lucro líquido ajustado pela receita (despesa) financeira líquida, equivalência patrimonial, imposto de renda, amortização, depreciação e variação pelas despesas com a colheita.

EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA excluindo o efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não-recorrentes (principalmente na venda de ativos).

A reconciliação entre resultado líquido e EBITDA pode ser apresentada da seguinte forma:

(R\$ milhões)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31/Dez/2012	31/Dez/2011	31/Dez/2012	31/Dez/2011
<b>Resultado Líquido</b>	24	76	(13)	141
Imposto de Renda	7	(18)	(4)	(4)
Equivalência Patrimonial	20	11	20	11
Despesa Financeira Líquida	(56)	(50)	(187)	(138)
<b>Resultado Operacional</b>	53	133	158	272
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	(235)	(157)	(607)	(515)
<b>EBITDA</b>	<b>288</b>	<b>290</b>	<b>765</b>	<b>787</b>

A reconciliação entre EBITDA e EBITDA ajustado pode ser apresentada da seguinte forma:

(R\$ milhões)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31/Dez/2012	31/Dez/2011	31/Dez/2012	31/Dez/2011
<b>EBITDA</b>	<b>288</b>	<b>290</b>	<b>765</b>	<b>787</b>
Valor justo dos ativos biológicos	6	20	11	16
Valor justo dos instrumentos financeiros	(2)	(1)	1	29
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>284</b>	<b>271</b>	<b>753</b>	<b>742</b>

## ANEXO 2

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ milhões)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31/Dez/2012	31/Dez/2011	31/Dez/2012	31/Dez/2011
<b>Receita Líquida</b>	<b>1 965</b>	<b>1 820</b>	<b>5 576</b>	<b>5 072</b>
Custo dos produtos vendidos	(1 623)	(1 462)	(4 650)	(4 139)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>342</b>	<b>358</b>	<b>926</b>	<b>933</b>
Despesas com distribuição	(162)	(141)	(445)	(417)
Despesas gerais e administrativas	(130)	(114)	(355)	(298)
Outras receitas (despesas) operacionais	3	30	33	54
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>53</b>	<b>133</b>	<b>158</b>	<b>272</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	<b>(56)</b>	<b>(50)</b>	<b>(187)</b>	<b>(138)</b>
Despesas financeiras	(126)	(560)	(672)	(1 268)
Receitas financeiras	70	510	485	1 130
Equivalência patrimonial	20	11	20	11
<b>Lucro líquido antes dos impostos</b>	<b>17</b>	<b>94</b>	<b>(9)</b>	<b>145</b>
Imposto de renda e contribuição social	7	(18)	(4)	(4)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>24</b>	<b>76</b>	<b>(13)</b>	<b>141</b>
<b>Atribuível às participações não controladoras</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	<b>(23)</b>	<b>20</b>
<b>Atribuível aos acionistas da controladora</b>	<b>20</b>	<b>59</b>	<b>10</b>	<b>121</b>

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(R\$ milhões)	31/Dez/2012	31/Mar/2012	Varição
<b>ATIVOS</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	678	624	8,7%
Contas a receber	940	792	18,7%
Estoques	1 561	888	75,8%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	9	7	28,6%
Outros ativos financeiros circulantes	618	485	27,4%
Impostos a recuperar	38	15	153,3%
Outros ativos circulantes	12	13	-7,7%
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>3 856</b>	<b>2 824</b>	<b>36,5%</b>
Impostos diferidos	492	435	13,1%
Ativos biológicos	596	611	-2,5%
Ativos financeiros disponíveis para venda	22	22	0,0%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	24	11	118,2%
Outros ativos financeiros não circulantes	238	255	-6,7%
Investimentos em associadas	60	28	114,3%
Imobilizado	4 268	3 802	12,3%
Ágio	1 277	1 266	0,9%
Outros ativos intangíveis	91	107	-15,0%
Outros ativos não circulantes	2	3	-33,3%
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>7 070</b>	<b>6 540</b>	<b>8,1%</b>
<b>Ativos não circulantes destinados para venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>10 926</b>	<b>9 364</b>	<b>16,7%</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Financiamentos de curto prazo	2 249	1 282	75,4%
Fornecedores	966	744	29,8%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	34	32	6,3%
Outros passivos financeiros circulantes	470	604	-22,2%
Provisões de curto prazo	4	5	-20,0%
Impostos a pagar – circulantes	18	28	-35,7%
Outros passivos circulantes	63	80	-21,3%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>3 804</b>	<b>2 775</b>	<b>37,1%</b>
Financiamentos de longo prazo	2 184	2 368	-7,8%
Impostos diferidos	106	100	6,0%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	47	38	23,7%
Outras provisões de longo prazo	38	44	-13,6%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	35	3	1066,7%
Outros passivos financeiros não circulantes	341	359	-5,0%
Outros passivos não circulantes	54	50	8,0%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2 805</b>	<b>2 962</b>	<b>-5,3%</b>
<b>Passivos diretamente associados com ativos não circulantes (ou grupo de ativos), classificados como destinado para venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>6 609</b>	<b>5 737</b>	<b>15,2%</b>
Capital social	2 807	2 437	15,2%
Ações em tesouraria	-	-	-
Lucros acumulados e outras reservas	595	424	40,3%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA</b>	<b>3 402</b>	<b>2 861</b>	<b>18,9%</b>
Participações não controladoras	915	766	19,5%
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4 317</b>	<b>3 627</b>	<b>19,0%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>10 926</b>	<b>9 364</b>	<b>16,7%</b>

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(R\$ milhões)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31/Dez/2012	31/Dez/2011	Dec 31, 2012	31/Dez/2012
<b>Lucro (prejuízo) líquido consolidado</b>	<b>24</b>	<b>76</b>	<b>(13)</b>	<b>141</b>
<b>Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>				
Equivalência patrimonial	(20)	(11)	(20)	(11)
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	235	158	607	515
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	(6)	(20)	(11)	(16)
Outros ajustes a valor justo que transitam pelo resultado	(3)	(11)	(9)	(26)
Ganho (perda) na venda de ativos	(1)	4	(1)	6
Imposto de renda e contribuição social	(7)	19	4	5
Despesas financeiras líquidas	40	55	130	105
Impacto das variações no capital de giro	(120)	(17)	(618)	(529)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>116</i>	<i>97</i>	<i>(144)</i>	<i>(40)</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>(22)</i>	<i>(145)</i>	<i>132</i>	<i>9</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(214)</i>	<i>31</i>	<i>(606)</i>	<i>(498)</i>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(14)	21	(57)	(3)
Variação em outras provisões	(1)	0	(14)	(9)
<b>Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais</b>	<b>127</b>	<b>274</b>	<b>(2)</b>	<b>178</b>
Aquisição de subsidiária	0	(30)	(32)	(80)
Aquisições de imobilizado e ativos intangíveis	(222)	(268)	(738)	(588)
Aquisições de ativos biológicos	(25)	(37)	(107)	(115)
Aquisições de ativos financeiros	0	(60)	0	(60)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	(8)	5	(9)	(2)
Subvenções concedidas	2	2	9	4
Juros financeiros recebidos	12	(10)	32	13
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	4	(1)	7	8
Recebimento com a venda de ativos financeiros	0	3	1	3
Dividendos recebidos	4	5	10	5
<b>Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimento</b>	<b>(233)</b>	<b>(391)</b>	<b>(827)</b>	<b>(812)</b>
Aumento de capital	212	-	582	-
Ingresso de novos empréstimos	152	388	856	2,013
Pagamento de empréstimos	(155)	(113)	(429)	(1,346)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	5	-	(3)	-
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	1	-	(19)	-
Juros financeiros recebidos	(63)	(42)	(159)	(122)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	0	0	(48)	(50)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	0	0	(3)	(1)
<b>Caixa líquido gerado (utilizado nas) atividades de financiamento</b>	<b>152</b>	<b>233</b>	<b>777</b>	<b>494</b>
Efeito sobre a variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(9)	5	(19)	6
<b>Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas</b>	<b>37</b>	<b>121</b>	<b>(71)</b>	<b>(134)</b>
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas	269	222	377	477
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas	306	343	306	343
<b>Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>37</b>	<b>121</b>	<b>(71)</b>	<b>(134)</b>

## ANEXO 3

### 1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 31/Dez/2012 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	África	Oceano Índico	Central & elimina- ções	Total
<b>Receita</b>	<b>265</b>	<b>843</b>	<b>576</b>	<b>58</b>	<b>223</b>		<b>1 965</b>
Custo dos produtos vendidos	(252)	(702)	(489)	(27)	(153)		(1 623)
Lucro bruto	13	141	87	31	70	0	342
Despesas comerciais	(8)	(101)	(41)		(12)		(162)
Despesas gerais e administrativas	(15)	(37)	(41)	(3)	(32)	(2)	(130)
Outros despesas (receitas) operacionais	(1)	6	2	1	(5)		3
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(11)</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>28</b>	<b>21</b>	<b>(2)</b>	<b>53</b>
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(14)	(40)	(146)	(5)	(30)	0	(235)
<b>EBITDA</b>	<b>3</b>	<b>50</b>	<b>153</b>	<b>33</b>	<b>51</b>	<b>(2)</b>	<b>288</b>
Equivalência Patrimonial							20
Resultado financeiro líquido							(56)
Imposto de renda							7
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							<b>24</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>1 170</b>	<b>2 981</b>	<b>5 103</b>	<b>406</b>	<b>909</b>	<b>357</b>	<b>10 926</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>359</b>	<b>1 409</b>	<b>2 718</b>	<b>456</b>	<b>481</b>	<b>1 186</b>	<b>6 609</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>60</b>
<b>Investimentos</b>	<b>15</b>	<b>94</b>	<b>102</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>224</b>

Em 31/Dez/2011 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	África	Oceano Índico	Central & elimina- ções	Total
<b>Receita</b>	<b>286</b>	<b>705</b>	<b>593</b>	<b>38</b>	<b>198</b>	<b>-</b>	<b>1 820</b>
Custo dos produtos vendidos	(223)	(583)	(475)	(20)	(161)	-	(1 462)
Lucro bruto	64	122	118	18	37	-	358
Despesas comerciais	(9)	(94)	(30)	-	(8)	-	(142)
Despesas gerais e administrativas	(6)	(38)	(48)	(4)	(13)	(6)	(114)
Outros despesas (receitas) operacionais	(20)	39	4	5	2	1	30
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>44</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>(4)</b>	<b>133</b>
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(12)	(28)	(85)	(5)	(27)	-	(157)
<b>EBITDA</b>	<b>40</b>	<b>57</b>	<b>129</b>	<b>24</b>	<b>45</b>	<b>(4)</b>	<b>290</b>
Equivalência Patrimonial							11
Resultado financeiro líquido							(50)
Imposto de renda							(18)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>76</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>930</b>	<b>2 500</b>	<b>4 788</b>	<b>359</b>	<b>748</b>	<b>39</b>	<b>9 364</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>786</b>	<b>622</b>	<b>2 514</b>	<b>408</b>	<b>425</b>	<b>982</b>	<b>5 737</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>28</b>
<b>Investimentos</b>	<b>70</b>	<b>80</b>	<b>161</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>320</b>

1. Abertura por segmento – 9 meses

Em 31/Dez/2012 (Milhões de R\$) Período de 9 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	África	Oceano Índico	Central & elimina ções	Total
<b>Receita</b>	<b>916</b>	<b>2 487</b>	<b>1 526</b>	<b>113</b>	<b>534</b>	<b>0</b>	<b>5 576</b>
Custo dos produtos vendidos	(819)	(2 025)	(1 333)	(80)	(393)		(4 650)
Lucro bruto	96	463	193	33	141	0	926
Despesas comerciais	(30)	(281)	(102)		(32)		(445)
Despesas gerais e administrativas	(41)	(127)	(116)	(13)	(52)	(7)	(355)
Outros despesas (receitas) operacionais	(1)	24	4	2	4	0	33
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>24</b>	<b>78</b>	<b>(21)</b>	<b>22</b>	<b>61</b>	<b>(6)</b>	<b>158</b>
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(39)	(107)	(381)	(15)	(66)		(607)
<b>EBITDA</b>	<b>63</b>	<b>184</b>	<b>360</b>	<b>37</b>	<b>127</b>	<b>(6)</b>	<b>765</b>
Equivalência Patrimonial							20
Resultado financeiro líquido							(187)
Imposto de renda							(4)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							<b>(13)</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>1 170</b>	<b>2 981</b>	<b>5 103</b>	<b>406</b>	<b>909</b>	<b>357</b>	<b>10 926</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>359</b>	<b>1 409</b>	<b>2 718</b>	<b>456</b>	<b>481</b>	<b>1 186</b>	<b>6 609</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>60</b>
<b>Investimentos</b>	<b>132</b>	<b>261</b>	<b>355</b>	<b>17</b>	<b>59</b>	<b>0</b>	<b>824</b>

Em 31/Dez/2011 (Milhões de R\$) Período de 9 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	África	Oceano Índico	Central & elimina ções	Total
<b>Receita</b>	<b>783</b>	<b>2 114</b>	<b>1 597</b>	<b>74</b>	<b>504</b>		<b>5 072</b>
Custo dos produtos vendidos	(580)	(1 754)	(1 349)	(56)	(400)		(4 139)
Lucro bruto	203	360	248	18	104	0	933
Despesas comerciais	(27)	(272)	(94)		(25)		(417)
Despesas gerais e administrativas	(22)	(111)	(105)	(11)	(33)	(15)	(298)
Outros despesas (receitas) operacionais	(69)	105	1	7	4	6	54
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>85</b>	<b>83</b>	<b>50</b>	<b>13</b>	<b>50</b>	<b>(9)</b>	<b>272</b>
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(31)	(82)	(330)	(13)	(59)		(515)
<b>EBITDA</b>	<b>116</b>	<b>165</b>	<b>380</b>	<b>26</b>	<b>109</b>	<b>(9)</b>	<b>787</b>
Equivalência Patrimonial							11
Resultado financeiro líquido							(138)
Imposto de renda							(4)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							<b>141</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>930</b>	<b>2 500</b>	<b>4 788</b>	<b>359</b>	<b>748</b>	<b>39</b>	<b>9 364</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>786</b>	<b>622</b>	<b>2 514</b>	<b>408</b>	<b>425</b>	<b>982</b>	<b>5 737</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>28</b>
<b>Investimentos</b>	<b>145</b>	<b>143</b>	<b>395</b>	<b>15</b>	<b>42</b>	<b>0</b>	<b>740</b>

## 2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
(R\$ milhões)	31/Dez/2012		31/Dez/2011		Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>	<b>843</b>	<b>100%</b>	<b>705</b>	<b>100%</b>	<b>19,6%</b>
Amido e Adoçantes	565	67%	488	69%	15,8%
Co-produtos	199	24%	175	25%	13,7%
Outros	79	9%	42	6%	88,1%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>	<b>265</b>	<b>100%</b>	<b>286</b>	<b>100%</b>	<b>-7,5%</b>
Álcool e Etanol	233	88%	252	88%	-7,3%
Co-produtos	30	11%	30	10%	0,1%
Outros	2	1%	5	2%	-59,4%
<b>Brasil</b>	<b>576</b>	<b>100%</b>	<b>593</b>	<b>100%</b>	<b>-2,8%</b>
Açúcar <sup>(1)</sup>	369	64%	396	67%	-6,7%
Etanol	154	27%	163	28%	-5,9%
Outros	54	9%	34	6%	58,8%
<b>Oceano Índico</b>	<b>223</b>	<b>100%</b>	<b>198</b>	<b>100%</b>	<b>12,5%</b>
Açúcar	99	44%	96	48%	3,1%
Outros	124	56%	102	52%	21,6%
<b>África</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>	<b>38</b>	<b>100%</b>	<b>53,1%</b>
Açúcar	58	100%	38	100%	53,1%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>1 965</b>	<b>100%</b>	<b>1 820</b>	<b>100%</b>	<b>8,0%</b>

Volume – Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m <sup>3</sup> )	31/Dez/2012	31/Dez/2011	Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	411,9	392,3	5,0%
Co-produtos	215,1	204,4	5,2%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Álcool e Etanol	130,1	170,7	-23,8%
Co-produtos	51,9	65,7	-21,1%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	380,0	374,5	1,5%
Etanol	143,0	130,5	9,6%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	52,7	61,4	-14,2%
<b>África</b>			
Açúcar	32,9	27,5	19,4%

Preço Médio – Período de 3 meses			
R\$/ton & R\$/m <sup>3</sup>	31/Dez/2012	31/Dez/2011	Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	1 371,7	1 242,8	10,3%
Co-produtos	922,7	857,1	7,6%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Álcool e Etanol	1 792,9	1 474,2	21,6%
Co-produtos	571,3	450,6	26,8%
<b>Brasil</b>			
Açúcar <sup>(1)</sup>	971,5	1 056,1	-8,0%
Etanol	1 074,2	1 250,7	-14,1%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	1 878,3	1 568,0	19,8%
<b>África</b>			
Açúcar	1 756,8	1 049,7	67,4%

## 2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 9 meses

Receita Líquida – Período de 9 meses					
(R\$ milhões)	31/Dez/2012		31/Dez/2011		Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>	<b>2 487</b>	<b>100%</b>	<b>2 114</b>	<b>100%</b>	<b>17,7%</b>
Amido e Adoçantes	1 711	69%	1 457	69%	17,4%
Co-produtos	587	24%	523	25%	12,1%
Outros	190	8%	133	6%	42,2%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>	<b>915</b>	<b>100%</b>	<b>783</b>	<b>100%</b>	<b>16,9%</b>
Álcool e Etanol	814	89%	677	86%	20,2%
Co-produtos	90	10%	88	11%	2,8%
Outros	11	1%	18	2%	-41,0%
<b>Brasil</b>	<b>1 526</b>	<b>100%</b>	<b>1 597</b>	<b>100%</b>	<b>-4,4%</b>
Açúcar <sup>(1)</sup>	964	63%	997	62%	-3,3%
Etanol	390	26%	474	30%	-17,8%
Outros	173	11%	126	8%	37,3%
<b>Oceano Índico</b>	<b>534</b>	<b>100%</b>	<b>504</b>	<b>100%</b>	<b>6,0%</b>
Açúcar	278	52%	246	49%	13,0%
Outros	257	48%	258	51%	-0,7%
<b>África</b>	<b>113</b>	<b>100%</b>	<b>74</b>	<b>100%</b>	<b>52,5%</b>
Açúcar	113	100%	74	100%	52,5%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>5 576</b>	<b>100%</b>	<b>5 072</b>	<b>100%</b>	<b>9,9%</b>

Volume – Período de 9 meses			
(mil t) & (mil m <sup>3</sup> )	31/Dez/2012	31/Dez/2011	Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	1 305,9	1 256,6	3,9%
Co-produtos	669,0	646,6	3,5%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Álcool e Etanol	469,1	462,3	1,5%
Co-produtos	177,5	193,1	-8,1%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	1 031,0	1 052,5	-2,0%
Etanol	356,0	369,0	-3,5%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	153,9	171,9	-10,5%
<b>África</b>			
Açúcar	73,7	60,5	21,8%

Preço Médio – Período de 9 meses			
R\$/ton & R\$/m <sup>3</sup>	31/Dez/2012	31/Dez/2011	Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	1 310,0	1 159,6	13,0%
Co-produtos	877,3	809,4	8,4%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Álcool e Etanol	1 735,4	1 464,6	18,5%
Co-produtos	509,7	455,6	11,9%
<b>Brasil</b>			
Açúcar <sup>(1)</sup>	935,0	947,3	-1,3%
Etanol	1 094,4	1 285,0	-14,8%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	1 803,9	1 429,0	26,2%
<b>África</b>			
Açúcar	1 531,6	1 223,4	25,2%

Nota:

(1) inclui o efeito de *hedging*

## 1. Resultado Financeiro (Despesas)

(R\$ milhões)	Período de 3 meses		Período de 9 meses	
	31/Dez/2012	31/Dez/2011	31/Dez/2012	31/Dez/2011
Despesas de Juros	(38)	(36)	(132)	(112)
Ganhos (perdas) sobre empréstimos ao custo amortizado	(3)	(2)	(9)	(7)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	1	(2)	(4)	(13)
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	(1)	(1)	(1)	(1)
Perdas cambiais	(75)	(504)	(505)	(1 106)
Outras despesas financeiras	(11)	(15)	(20)	(29)
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(126)</b>	<b>(560)</b>	<b>(672)</b>	<b>(1 268)</b>
Receita de Juros	1	-	1	-
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	4	1	16	2
Ganho da reserva CFH para o resultado	0	-	1	0
Ganhos cambiais	48	508	431	1 109
Outras receitas financeiras	17	1	36	19
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>70</b>	<b>510</b>	<b>485</b>	<b>1130</b>
<b>Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas</b>	<b>(56)</b>	<b>(50)</b>	<b>(187)</b>	<b>(138)</b>

## 2. Dívida líquida

(R\$milhões)	Endividamento		
	31/Dez/2012	31/Mar/2012	Varição
<b>Circulante</b>	<b>2 257</b>	<b>1 291</b>	<b>74,9%</b>
Capital de giro	154	50	208,0%
Securitização	284	206	37,9%
Financiamento para investimentos	1115	694	60,8%
Pré-financiamento para exportação	704	341	106,5%
<b>Não Circulante</b>	<b>2 196</b>	<b>2 384</b>	<b>-7,9%</b>
Capital de giro	11	20	-45,0%
Securitização	7	8	-12,5%
Financiamento para investimentos	1 158	1 102	5,1%
Pré-financiamento para exportação	1 020	1 254	-18,7%
Custo de amortização	(20)	(25)	-20,0%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>4 433</b>	<b>3 650</b>	<b>21,5%</b>
Em €	1 812	1 402	29,4%
Em USD	1 793	1 652	8,5%
Em R\$	783	557	40,6%
Outras moedas	65	64	1,6%
Caixa e equivalentes de caixa	(678)	(624)	8,7%
<b>Dívida Líquida Total</b>	<b>3 755</b>	<b>3 026</b>	<b>24,1%</b>
Dívida Líquida com partes relacionadas	35	17	105,9%
<b>Dívida Líquida + Partes Relacionadas</b>	<b>3 790</b>	<b>3 043</b>	<b>24,5%</b>

## POLÍTICA DE HEDGING

### Instrumentos financeiros

Instrumentos Financeiros Consolidados (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Derivativos de taxa de juros	(51)	220	1737	74	2 031
Derivativos cambiais	(203)	614	763	0	1 377
Derivativos de commodities	(2)	755	-4	0	751
Derivativos de energia	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>(256)</b>	<b>1 589</b>	<b>2 496</b>	<b>74</b>	<b>4 160</b>

A posição global de R\$4,2 bilhões relativa a instrumentos financeiros corresponde a 49% de derivativos de taxa de juros, 33% de derivativos cambiais (relacionados a exportações) e 18% de derivativos de commodities (nocional equivalente para derivativos de açúcar e de cereais, cada um representando 45% e 55% das posições totais em commodities respectivamente).

O valor justo dos derivativos de taxa de juros continuou a ser negativamente afetado pelos valores historicamente baixos das taxas de juros em Dólar e Euro.

Em relação às commodities, o volume global de derivativos aumentou e o valor justo apresentou queda.

No trimestre, o valor nocional de derivativos cambiais reduziu 9% enquanto o valor justo permaneceu estável.

Empréstimos denominados em Dólar classificados como hedges de fluxo de caixa (CFH) ainda representam mais de 70% dos derivativos cambiais totais.

### Derivativos de Taxa de Juros

Derivativos de Taxa de Juros (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Swaps Simples	(51)	220	1 737	49	2 006
Opções e Estruturado	0	0	0	25	25
<b>Total</b>	<b>(51)</b>	<b>220</b>	<b>1 737</b>	<b>74</b>	<b>2 031</b>

O portfólio de instrumentos de taxas de juros permaneceu estável em moeda local. O aumento do nocional se deu exclusivamente em razão das flutuações de taxa de câmbio.

### Derivativos Cambiais

Derivativos de Taxa de Câmbio (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros / NDF	4	385	0	0	385
Opções e Estruturado	0	27	0	0	27
Empréstimos em USD classificados como CFH	-207	202	764	0	966
<b>Total</b>	<b>(203)</b>	<b>614</b>	<b>764</b>	<b>0</b>	<b>1377</b>

O portfólio de Non-Deliverable Forwards (NDF) diminuiu em 26%. Estes instrumentos são utilizados como hedge das vendas de açúcar em Dólares.

## DERIVATIVOS DE CEREAIS E ENERGIA (SEGMENTOS DE AMIDO E ETANOL NA EUROPA)

### Derivativos de Cereais

Derivativos de Cereais (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
<b>Futuros</b>	<b>-20</b>	412	1	0	413
<b>Opções</b>	<b>0</b>	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>-20</b>	<b>412</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>413</b>

Os derivativos de cereais representavam 55% do total dos derivativos de commodities no final de dezembro de 2012.

A redução nos preços de cereais afeta diretamente a avaliação global do portfólio.

Os contratos de fornecimento de cereais necessários para produção são indexados aos preços de mercado (Matif) e protegidos por futuros, representando uma taxa de hedge de 80% a 90%.

### Derivativos de Energia

Derivativos de Energia (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
<b>Swaps</b>	<b>0</b>	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Os últimos instrumentos do portfólio alcançaram maturidade em dezembro de 2012.

## DERIVATIVOS DE AÇÚCAR (SEGMENTOS DO BRASIL)

### Instrumentos Financeiros/Hedging

Derivativos de Açúcar (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
<b>Futuros</b>	<b>18</b>	344	-5	0	338
<b>Opções</b>	<b>0</b>	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>344</b>	<b>-5</b>	<b>0</b>	<b>338</b>

Em 31 de dezembro de 2012, a posição de hedging de açúcar representava, por meio de futuros e opções:

- Safra de 2012/2013: 89.500 toneladas a 19,27 ¢/lb para o açúcar bruto, e 28.000 toneladas a US\$546,54/t para o açúcar branco.
- Safra de 2013/2014: 351.500 toneladas a 21,06 ¢/lb para o açúcar bruto, e 28.000 toneladas a US\$556,01/t para o açúcar branco.

---

## CALENDÁRIO FINANCEIRO

---

### **Teleconferência em português – Tradução simultânea**

Data: Sexta-feira, 15 de fevereiro de 2012  
8:00 (Nova Iorque) – 11:00 (Brasília)  
Telefone: +55 (11) 2188-0155  
Código: Tereos Internacional  
Replay: +55 (11) 2188-0155  
Código: Tereos Internacional

### **Teleconferência em Inglês**

Data: Sexta-feira, 15 de fevereiro de 2012  
8:00 (Nova Iorque) – 11:00 (Brasília)  
Telefone: +1 (646) 843-6054  
Código: Tereos Internacional  
Replay: +1 (866) 890-2584  
Código: Tereos Internacional

## **PARA MAIS INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR**

### **Marcus E. Thieme**

Diretor de Relações com Investidores

### **Felipe F. Mendes**

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544-4900  
[ri@tereosinternacional.com](mailto:ri@tereosinternacional.com)